

Comparação entre laminocultura e cultura convencional na avaliação microbiológica de urina de cães

Aquino, G.V.¹; Vasconcellos, A.L.¹; Prado, V.M.¹; Maluta, R.P.¹; Ávila, F.A.¹; Carvalho, M.B.¹

As cistites são relativamente comuns em cães. Contudo, a confirmação da suspeita clínica de cistite bacteriana exige, dentre outros, o exame microbiológico de urina. Tradicionalmente na clínica de cães e gatos, o isolamento de bactérias da urina é feito por meio de cultura convencional (CC). Na medicina, a laminocultura (LC) tem sido empregada como técnica alternativa ou preliminar para auxiliar no diagnóstico de infecção do trato urinário. Considerando a hipótese de que o método seja útil para a prática veterinária, avaliou-se, no presente estudo, o desempenho da LC para o isolamento de bactérias da urina de cães, tendo como padrão-ouro a cultura convencional. Foram coletadas assépticamente, por cistocentese, amostras de urina de 10 cães saudáveis e de 24 cães com sinais clínicos de cistite. Cada amostra foi analisada por meio dos dois exames microbiológicos. Para a LC utilizou-se kit comercial conforme as recomendações do fabricante e para a CC empregaram-se as técnicas normatizadas para laboratórios de microbiologia, incluindo isolamento, identificação e contagem de Unidade Formadora de Colônia por ml (UFC/ml). Os resultados foram negativos em todas as amostras provenientes dos cães saudáveis, em ambos os métodos de cultura. Das 24 amostras provenientes dos cães com cistite, 18 (75%) foram positivas para crescimento bacteriano pela CC. Das 18 colônias isoladas pela CC, identificaram-se oito (44%) de *Escherichia coli*, quatro (22%) de *Staphylococcus intermedius*, três (17%) de *Streptococcus* spp., uma (5,6%) de *Pseudomonas* spp., uma (5,6%) de *Proteus* spp. e uma (5,6%) de *Enterobacter* spp. Foi obtido isolamento de bactérias pela LC em 17 das 18 amostras positivas e houve um resultado falso negativo (*Streptococcus* spp.). A LC foi efetiva para a identificação de *E. coli*, mas foi inconclusiva para as demais bactérias isoladas. O número de UFC/ml foi incontável (>1x10⁹) para 88% das amostras examinadas pela CC e impossível de ser estimado pela LC (confluência de colônias). A análise da capacidade de isolamento de bactérias patogênicas, em amostras de urina de cães, revelou que o método de LC teve sensibilidade de 94,4%, especificidade de 100% e acurácia de 97,1%. Concluiu-se que a LC é adequada para isolar bactérias patogênicas da urina de cães e pode ser empregada como teste rápido, guardadas as limitações inerentes ao método.

¹ Universidade Estadual Paulista – Unesp, campus de Jaboticabal – Serviço de Nefrologia e Urologia Veterinária.

Efeitos do antioxidante N-acetilcisteína sobre o perfil eritrocitário de cães idosos saudáveis ou com doença renal crônica

Galvão, A.L.B.¹; Carvalho, M.B.¹; Ferreira, G.S.¹; Vasconcellos, A.L.¹; Alves, M.A.A.K.¹

A N-acetilcisteína (NAC) possui ação protetora de membrana dos eritrócitos, dentre outros efeitos antioxidantes benéficos, inclusive para os rins. Considerando que este fármaco pode ser útil para o tratamento de pacientes com doença renal crônica (DRC), o objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos do tratamento com NAC sobre o estado clínico e o perfil eritrocitário de cães saudáveis ou com DRC naturalmente adquirida, nos estágios 1, 2 e 3, e clinicamente estáveis. Foram avaliados quatro grupos de cães idosos (9 a 15 anos), compreendendo o normal controle (N-C; n=4), normal tratado (N-T;

n=5), DRC controle (DRC-C; n=5) e DRC tratado (DRC-T; n=4). Os cães dos grupos N-T e DRC-T receberam como tratamento único a NAC na dose de 10mg/kg, V.O., b.i.d, durante 60 dias. Os cães dos grupos N-C e DRC-C não receberam qualquer tipo de tratamento. Os parâmetros contagem de hemácias (He), a taxa de hemoglobina (Hb), o hematócrito (Ht), o volume globular médio (VGM) e a concentração de hemoglobina globular média (CHGM) foram avaliados antes (basal) e aos 15, 30, 45 e 60 dias de tratamento com NAC. Os dados foram submetidos à ANOVA e teste Tukey-Kramer ($\alpha=0,05$). No grupo DRC-T houve melhora do apetite e da disposição geral dos animais e não foram observadas variações significativas dos parâmetros eritrocitários analisados. Mas, com relação aos cães do grupo N-T, observaram-se variações dos parâmetros eritrocitários, cujas médias obtidas aos 60 dias de tratamento foram significativamente maiores do que as respectivas médias basais. A média de He do grupo N-T, obtida aos 60 dias ($7,66 \pm 0,66 \times 10^6/\mu\text{l}$), foi significativamente maior do que a basal ($6,36 \pm 0,82 \times 10^6/\mu\text{l}$) e a média de Ht, obtida aos 60 dias, ($53 \pm 4,7\%$), foi significativamente maior do que a basal ($45 \pm 6,0\%$). Concluiu-se que a NAC pode ser indicada para cães idosos saudáveis ou com DRC (estágios 1, 2 e 3), uma vez que não se observaram efeitos adversos, houve melhora clínica e não ocorreu deterioração da função renal, bem como que o tratamento com NAC aumentaram o número de hemácias e o hematócrito de cães idosos saudáveis.

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP) – campus de Jaboticabal-SP.

Desvio de globo ocular por cisto dentígero secundário ao canino superior incluído – Relato de caso

Leon-Roman, M.A.¹; Ishida-Varela, E.²; Venceslau, A.³

Foi atendido um cão da raça Lhasa Apso, com 3 anos, fêmea, apresentando aumento de volume em região supra-orbitária, causando desvio do globo ocular esquerdo. Durante anamnese, ao relatar histórico odontológico, a proprietária relata que paciente apresentou erupção dentária de metade da arcada dentária superior, sendo que a arcada esquerda apresentou erupção parcial de alguns elementos dentários, assim como ausência de outros. Para melhor diagnóstico, sob anestesia geral inalatória monitorizada, foi realizada radiografia intra-oral para diferenciar ausências dentárias de não erupção. Pôde-se visualizar o canino superior esquerdo não erupcionado e mal posicionado, próximo à região de osso frontal, com halo de radiolúscencia ao seu redor, sugerindo cisto dentígero. Este cisto é formado a partir do acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do esmalte e a coroa de um dente incluído que se adere ao colo do dente na junção amelocementária. Um cisto dentígero pode expandir, causando assimetria facial. Tal como acontece com outros cistos, o cisto dentígero expande a cortical externa mais do que a cortical interna. O termo cisto de erupção é usado para um cisto que envolve a coroa de dente irrompido. O cisto dentígero é um ameloblastoma em potencial. Este é o motivo pelo qual, sempre que um dente incluído é diagnosticado, deve ser removido. Para solução do caso, foi realizada incisão sobre o aumento de volume, e removido com osteótomo o osso frontal para acesso ao cisto dentígero. Em seu interior, foi localizado e removido o canino superior esquerdo. Foi realizada curetagem do interior desta cavidade e reposicionamento de musculatura e pele, foi realizada sutura interna com poligalactina 910 e nylon em pele. Após 10 dias, o aumento de volume havia regredido e o olho esquerdo voltado à sua posição normal (FOSSUM, 2008; GIOSO 2003; HARVEY, EMILY 1993; HOLMSTROM, 2007; WIGGS, LOBPRISE, 1997).

- 1 MV (DENTISTAVET) Especializado em Odontologia Veterinária e Doutor pela FMVZ/USP
 2 MV (DENTISTAVET) Especializada em Clínica Médica/UNISA e Anestesiologia/IBVET
 3 MV (VETDENT) Especializado em Odontologia Veterinária

Referências bibliográficas:

- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Ed Mosby-Year Book Inc., 2008.
 GIOSO, M.A. **Odontologia Veterinária para o Clínico de Pequenos Animais**. São Paulo: Ed. Ieditora, 2003.
 HARVEY, C.E.; EMILY, P.P. **Small Animal Dentistry**. Ed. Mosby-Year Book Inc., 1993.
 HOLMSTROM, S.E. **Veterinary Dental Techniques for Small Animal Practitioner**. Ed. Mosby-Year Book Inc., 2007.
 WIGGS R.B.; LOBPRISE H.B. **Veterinary Dentistry – Principles and Practice**. Nova York: Ed. Lippincott-Raven, 1997.

Amputação de raiz distal e tratamento de canal em raiz mesial de 1º molar inferior com doença periodontal localizada – Relato de caso

Leon-Roman, M.A.¹; Ishida-Varela, E.²; Venceslau, A.³

O tratamento periodontal envolve raspagem e polimento dentário e, quando necessário, extrações, aplainamentos radiculares, retalhos em gengiva, enxerto ósseo, e outras técnicas que se assemelham à odontologia humana. Em muitos casos, o tratamento endodôntico é coadjuvante do tratamento periodontal, principalmente quando se deseja manter dentes parcialmente afetados. Foi atendido um cão da raça Pit Bull, com 7 anos, macho, para avaliação odontológica. O proprietário relatou como queixa principal, mau hálito e presença de “tártaro”. Ao exame, o paciente apresentou acúmulo de cálculo (g.I) e gengivite (g.I), porém, em molar inferior esquerdo (#309), apresentou doença periodontal localizada em região de #309 e #310 (segundo sistema de Triadan modificado), o que levou à perda do #310. Após realização de exames pré-operatórios, o paciente foi submetido à anestesia geral inalatória monitorizada para tratamento odontológico especializado. À sondagem periodontal o paciente apresentou bolsa de 8mm de profundidade em raiz distal do #309. Foi realizada uma radiografia intraoral e pôde-se visualizar reabsorção óssea horizontal em raiz distal e higidez do periodonto em raiz mesial. Neste caso atendido, foi realizado odontosecção do #309, para extração da raiz distal. Após alavancagem, com relativa facilidade, a raiz já apresentava mobilidade. Sua remoção foi realizada com fórceps. Feito isso, foi medicado e restaurado acesso lateral da câmara pulpar. Após a realização do acesso do canal em região oclusal, foi feita pulpectomia total da raiz mesial. Radiograficamente, pôde-se observar os dois pontos de restauração, o primeiro na face distal, por causa da exposição da câmara pulpar, e o segundo na região oclusal. O paciente foi reavaliado em 7, 15 e 60 dias e, em todas as visitas, o proprietário relatou que o paciente apresentava-se com bem-estar e qualidade de vida (GIOSO 2003; HARVEY, EMILY 1993; LEON-ROMAN, GIOSO, 2002; WIGGS, LOBPRISE, 1997).

- 1 MV (DENTISTAVET) Especializado em Odontologia Veterinária e Doutor pela FMVZ/USP
 2 MV (DENTISTAVET) Especializada em Clínica Médica/UNISA e Anestesiologia/IBVET
 3 MV (VETDENT) Especializado em Odontologia Veterinária

Referências bibliográficas:

- GIOSO, M.A.; **Odontologia Veterinária para o Clínico de Pequenos Animais**. São Paulo: Ed. Ieditora, 2003.

- HARVEY, C.E.; EMILY, P.P. **Small Animal Dentistry**. Ed. Mosby-Year Book Inc., 1993.
 LEON ROMAN, M.A.; GIOSO, M.A. Tratamento de Canal Convencional: Opção à Extração de Dentes Afetados Endodonticamente. **Clínica Veterinária**, Ano VII, n.40, p.32-44, 2002.
 WIGGS R.B.; LOBPRISE H.B. **Veterinary Dentistry – Principles and Practice**. Nova York: Ed. Lippincott-Raven, 1997.

Carcinoma de células escamosas em um equino

Pereira, E.C.¹; Rosa, E.P.²; Baptista, R.S.³; Smaniotto, B.D.³; Costa, I.B.²; Sgarbosa, S.H.P.V.²

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia cutânea maligna e metastática dos queratinócitos, com prevalência em regiões onde há menor pigmentação da pele e pouca cobertura por pelos, como pálpebras, prepúcio, vulva e junções muco-cutâneas. A causa principal é a exposição prolongada à luz ultravioleta. Inicia-se com uma dermatose celular, seguida de eritema, edema e descamação, com formação de crostas, adelgaçamento da epiderme e ulceração, que aumenta de tamanho e profundidade, predispondo às infecções bacterianas secundárias. O diagnóstico é feito por meio de biópsia e exame histopatológico do fragmento. Há diversos tipos de tratamento, mas o mais utilizado é a excisão cirúrgica. Um equino, quarto-de-milha, de 16 anos, apresentou histórico de perfuração do globo ocular esquerdo há alguns anos. No exame clínico, observou-se aumento de volume na região do globo ocular esquerdo, com ulceração, presença de miíase e secreção purulenta local e nasal. Após alguns dias, apresentou andar em círculo intermitente e desvio de cabeça para a direita, chocando-se em obstáculos na locomoção. Foi indicada a eutanásia devido à rápida progressão dos sinais clínicos e impossibilidade de tratamento. A necropsia constatou estenose do canal auricular esquerdo, massa neoplásica na região do globo ocular esquerdo com infiltração no seio frontal e narinas, fraturas múltiplas no arco zigomático, reabsorção óssea na calota craniana com formação de abscesso no córtex cerebral esquerdo. Na histopatologia do fragmento da fossa nasal, observaram-se células neoplásicas poliédricas agregadas em ilhotas, ninhos e trabéculas, com crescimento infiltrativo, pouca diferenciação e raros focos de queratinização associada à lise óssea local; no fragmento da região do globo ocular, discretos focos de queratinização multifocal associados à proliferação desmoplásica estromal moderada. De acordo com os achados acima, diagnosticou-se a neoplasia como carcinoma de células escamosas.

- 1 Departamento de Clínica Médica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Paulista, Bauru – SP.
 2 Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista, Bauru – SP.
 3 Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista, Bauru – SP.

Referências bibliográficas:

- FERREIRA, G.Z.; TORRES, M.B.A.M.; RONNAU, M.; SOVINSKI, A.I. Carcinoma de células escamosas em um equino com metástase pulmonar: relato de caso. **Arq. Ciênc. Vet. Zool.**, v.7, n.2, p.91, 2004.
 PAIVA, M.B.; SALGADO, B.S.; CASTANHEIRA, T.L.L.; SILVA, D.S.; RODRIGUES, M.; RODRIGUES, C.A.; LUVIZOTTO, M.C.R. Carcinoma de células escamosas facial metastático em um cavalo – aspectos citológicos, histopatológicos e imunohistoquímicos. **Vet e Zootec**, v.17, n.1, p.123, 2010.
 RADOTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica veterinária – Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**, 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p. 535.
 RAMOS, A.T.; NORTE, D.M.; ELIAS, F.; FERNANDES, C.G. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. **Braz. J. Anim. Sci.**, v.44, p. 5-13, 2007.